

**RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ESCOLA: UMA AÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS DO AMAZONAS (LAEC-AM)**

Pietro Pinheiro Alves<sup>1</sup>

Marcelo de Assis Ferreira<sup>2</sup>

Alex Wilker Alves Soares<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo é produto da atividade de extensão realizada pelos membros da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas do Amazonas, que levou aos estudantes de duas escolas da rede pública de Manaus e uma da rede privada os conhecimentos sobre suporte básico de vida, visando à instrução desse público leigo, visto que mais de 50% das paradas cardiorrespiratórias ocorre no ambiente extra-hospitalar.

**Palavras-chave:** Ressuscitação Cardiopulmonar; Parada Cardiorrespiratória; Educação.

**CARDIOPULMONARY RESUSCITATION IN SCHOOL: AN ACTION OF THE ACADEMIC LEAGUE FOR CLINICAL EMERGENCIES IN THE AMAZONAS (LAEC - AM)**

**ABSTRACT**

This article is the product of extension activities carried out by members of the Amazonas Clinical Emergency Academic League, which brought to the students of two public schools in Manaus and one private school knowledge about basic life support, aimed at the education of the lay public, since more than 50% of cardiac arrests occur in outside of hospitals.

**Keywords:** Cardiopulmonary resuscitation; Cardiac arrest; Education.

<sup>1</sup>Médico Intensivista. Prof. Coordenador do Estágio em Clínica Médica II do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde/UEA. Preceptor da FHAJ e Coordenador da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas do Amazonas (LAEC-AM).

<sup>2</sup>Acadêmico interno do 12º período de medicina da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: marcelomedicine@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico interno do 12º período de medicina da Universidade do Estado do Amazonas.

## INTRODUÇÃO

A morte súbita por parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita e inesperada da atividade mecânica ventricular útil e suficiente em indivíduo sem moléstia incurável, debilitante, irreversível e crônica (TIMERMAN; JOSEF, 1998). Trata-se de um problema de saúde pública mundial e muitas vidas são perdidas anualmente no Brasil, mesmo com avanços na área da saúde relacionados ao treinamento e tratamento.

No Brasil ocorrem cerca de 200.000 paradas cardiorrespiratórias por ano, sendo metade intra-hospitalar e o restante em ambiente externo, como no domicílio, estádios e centros de compras (GONZALEZ et al, 2013). A falta de reconhecimento dos sintomas e a desvalorização da situação encontrada levam a 80% de óbito nos casos de PCR fora do ambiente hospitalar (MESQUITA, 1999).

De acordo com dados norte americanos, 20% dos episódios de PCR extra-hospitalar são presenciados por crianças que assistem passivamente o óbito da vítima sem saber como agir (SBC/FUNCOR, 2000). Já existem dados que comprovam que o suporte básico realizado por leigos retarda a deterioração miocárdica e cerebral das vítimas de PCR, além de diminuir a mortalidade naqueles que receberam de imediato as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (FERREIRA; GARCIA, 2001).

Analisando a epidemiologia da PCR, nota-se a importância de que o primeiro atendimento seja realizado por profissional treinado ou pessoas leigas. Diante disso, é necessário que se invista em treinamento e prevenção desde o início da formação do cidadão, sendo o treinamento de crianças já orientado pelas diretrizes de reanimação cardiopulmonar.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar o conhecimento teórico-prático mínimo sobre suporte básico de vida com ênfase na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) nas escolas pré-selecionadas e criar um ambiente de interação entre leigos e acadêmicos com o intuito de transmitir o conhecimento de forma inteligível e adaptado à comunidade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão realizado pela Liga Acadêmica de Emergências Clínicas do Amazonas (LAEC-AM), com intervenção transversal, financiado pelo Programa de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (PROGEX/UEA).

As ações da Liga Acadêmica de Emergências Clínicas contemplaram estudantes de duas escolas públicas da rede estadual e uma do ensino privado de ensino fundamental e médio, sendo

elas: Escola Estadual Balbina Mestrinho, Escola Estadual Ruy Araújo e Instituto Adventista de Manaus.

Foram selecionadas turmas que cursavam desde o 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sem distinção de sexo ou idade. A ação foi dividida em etapa teórica e prática. Na primeira etapa foram realizadas aulas expositivas, usando recursos audiovisuais como data show, vídeos e manuais (Fig.1 e 2). No início e término da etapa teórica aplicaram-se testes objetivos com o intuito de verificar o aprendizado da turma.



**Figura 1-** Instituto Adventista de Manaus



**Figura 2-** Escola Ruy Araújo

O segundo momento foi composto pelas atividades práticas realizadas em manequins, produzidos pela empresa Laerdal®, próprios para realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar, conduzidas e supervisionadas pelos membros da LAEC-AM (Fig.3,4 e 5).



**Figura 3-** Prática de ressuscitação cardiopulmonar.

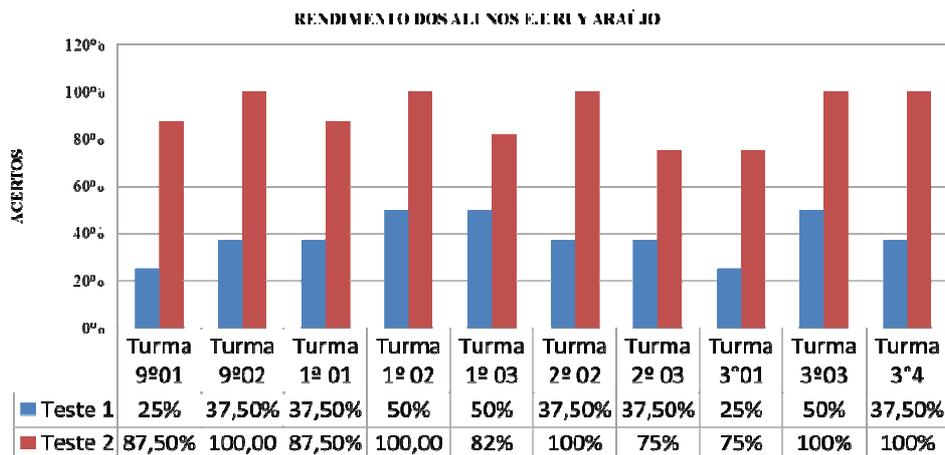


**Figura 4 -** Prática na escola Balbina Mestrinho.

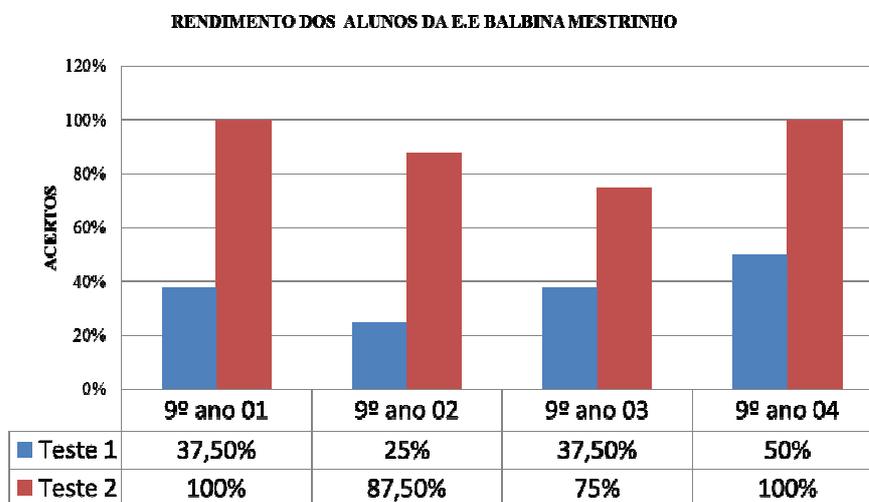
## RESULTADOS

O projeto contemplou 665 alunos, sendo sete turmas do 9º ano, quatro turmas do 1º ano, três turmas do 2º ano e quatro turmas do 3º ano. Da totalidade de alunos, 395 pertenciam a E.E. Ruy Araújo e 130 a E.E Balbina Mestrinho.

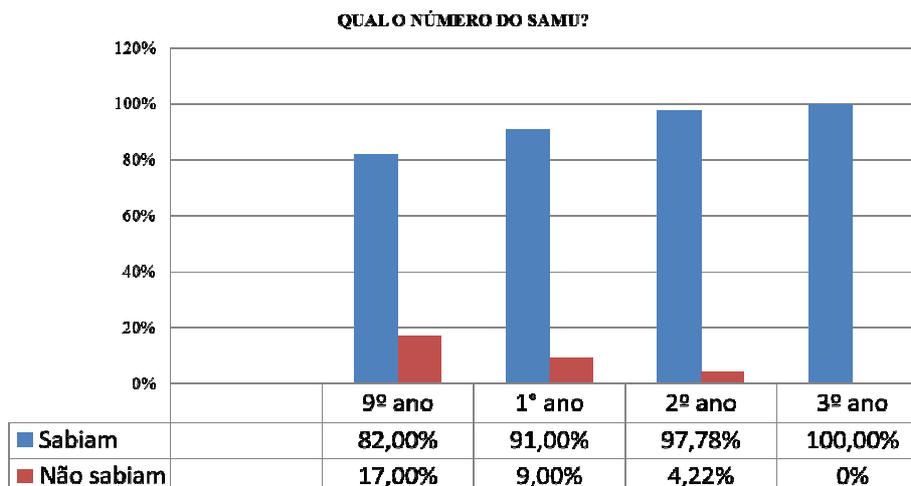
Foi evidenciado o aumento no rendimento dos alunos após o treinamento teórico e prático refletindo em acertos de 100% do questionário em algumas turmas (gráfico 1, 2 e 3). Constatou-se que 8,7% dos alunos das escolas públicas Balbina Mestrinho e Ruy Araújo não sabiam o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os alunos e professores mostraram-se bastantes interessados em participar das aulas teóricas e práticas, o que excedeu as expectativas iniciais.



**Gráfico 1-** Comparativo do rendimento pré e pós teste da E.E Ruy Araújo.



**Gráfico 2-** Comparativo do rendimento pré e pós-teste da E.E Balbina Mestrinho.



**Gráfico 3-**quantificação de alunos das duas escolas públicas que não sabiam o número do Serviço de Atendimento móvel de urgência.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudantes obtiveram um baixo rendimento no pré-teste com mínimo de 25% e máximo de 50% de acertos, o que é justificado pelo desconhecimento do tema proposto. Ficou claro que após o treinamento teórico e prático os alunos absorveram informações importantes sobre o suporte básico de vida que se refletiu com o aumento do rendimento com mínimo de 75% e máximo de 100% de acertos.

Um dado importante identificado foi que 8,7% dos alunos pertencentes às duas escolas públicas não sabiam o número do SAMU. Fato preocupante, pois não chamar por ajuda ou retardar esse acionamento pode levar ao óbito ou sequelas à vítima, caso não receba o suporte avançado e, principalmente, a desfibrilação precoce. Essa atitude tem impacto considerável na sobrevida do paciente.

É válido lembrar que o objetivo inicial do projeto não foi formar socorristas, mas sim orientá-los com o conhecimento mínimo sobre suporte básico de vida e apresenta-los ao tema.

## CONCLUSÃO

O ensino das manobras de ressuscitação cardiopulmonar é possível nas escolas manauaras, conforme já acontece em países reconhecidamente desenvolvidos como EUA e Alemanha. Espera-se que em um futuro bem próximo a RCP faça parte da grade curricular dos escolares.

É importante ressaltar que além de levar esse conhecimento aos estudantes, a ação serviu para aproximar os futuros profissionais de saúde com a comunidade leiga, que com certeza facilitará o próximo contato com esse tipo de público, tornando essa experiência de grandioso alicerce para a consciência cidadã de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A. V. S; GARCIA, e. Suporte básico de vida. **Rev Soc Cardiol**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.214-225, 2001.

MESQUITA, E. T. Parada cardiorrespiratória e ataque cardíaco: novas estratégias na prevenção e na abordagem inicial. **SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.444-445, 1999.

SBC/FUNCOR (Brasil). **Prontas para salvar vidas**. 2000. Disponível em: <<http://www.cardiol.br/funcor/rcp2.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

GONZALEZ, Maria Margarita et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 2, p. 1-221, 2013.

TIMERMAN, A. R. I; JOSEF, F. **Ressuscitação Cardiopulmonar**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 1998.